



Boletim do Conflito Local

Dinâmicas de conflito na Guiné-Bissau

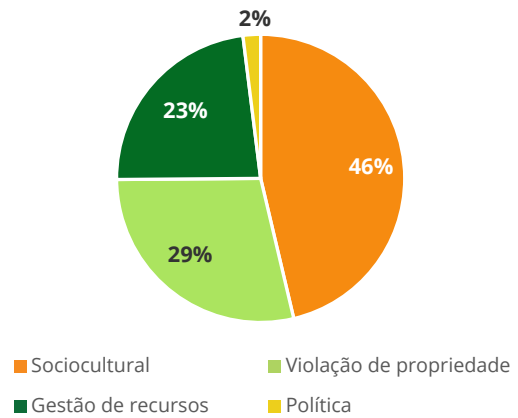


Este boletim apresenta os dados de ocorrência de conflitos, recolhidos mensalmente por uma rede de mediadores locais, os Espaços Regionais de Diálogo, presentes em todos os setores administrativos do país (exceto Caravela e Uno). A apresentação e análise dos dados aqui presente foi elaborada pela equipa da Voz di Paz e sua parceira Interpeace, e enriquecida e validada por parceiros da sociedade civil, instituições relevantes e organizações internacionais. Os dados aqui apresentados contemplam apenas o período de janeiro a maio de 2024.

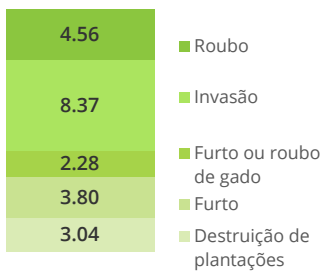
Temas e subtemas dos conflitos

De forma a melhor sintetizar a informação sobre os conflitos relatados a nível nacional, foram estabelecidos 4 temas principais de conflitos, cada um dividido em vários subtemas. Reconhecendo que os conflitos são complexos e muitas vezes surgem de múltiplas causas, a recolha de dados permite identificar até 2 subtemas com os quais um conflito esteja relacionado, destacando qual deles foi o principal motivador do conflito e qual o secundário. De seguida, são apresentados os principais temas e subtemas dos 203 conflitos relatados entre janeiro e maio de 2024, em percentagem dos conflitos totais.

% de conflitos por tema



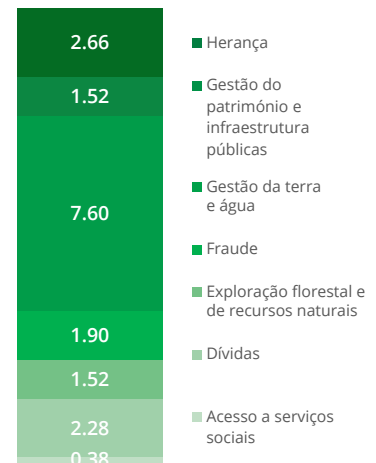
Violação de propriedade



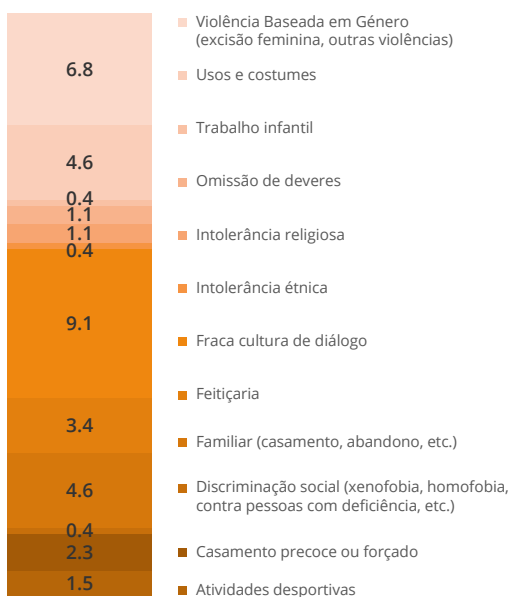
Temas e subtemas principais

Nos conflitos ligados a Violação de Propriedade, os relatos de invasão de terra, roubo e destruições de plantações, sobretudo aos níveis individuais e comunitários, são os mais alarmantes.

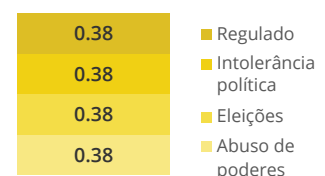
Gestão de recursos



Sociocultural



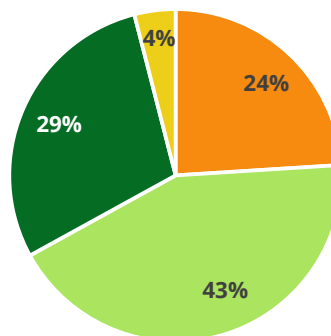
Política



Nível de conflito

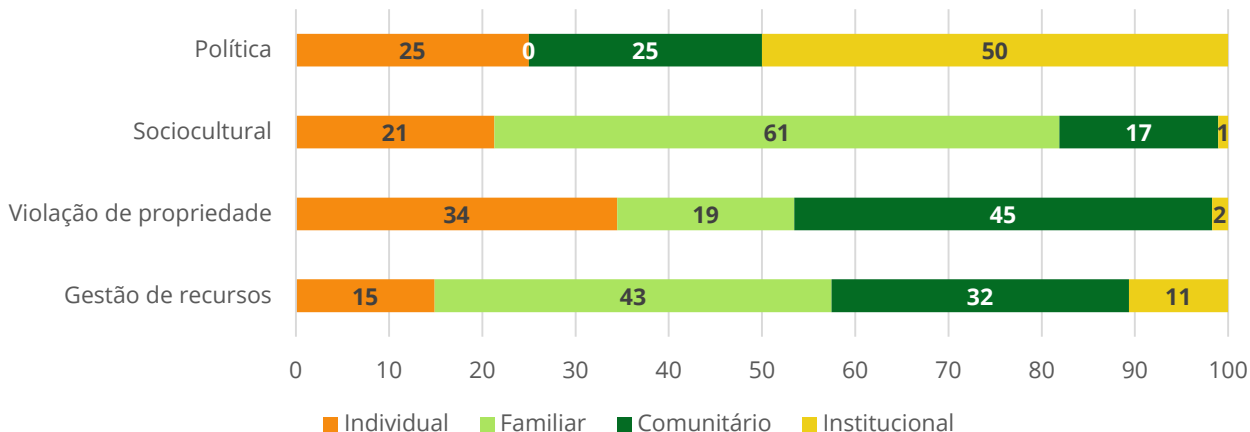
Comparativamente ao boletim anterior, pode-se constatar que a percentagem dos conflitos institucionais reportados continua a ser baixo, pois são difíceis de identificar, tendo em conta o sigilo e a política da instituição em que se refere. Por outro lado, os conflitos familiares continuam a ser os mais reportados (35% no boletim anterior).

A que nível ocorreu o conflito



Individual Familiar Comunitário Institucional

Percentagem de nível de conflitos em cada tema

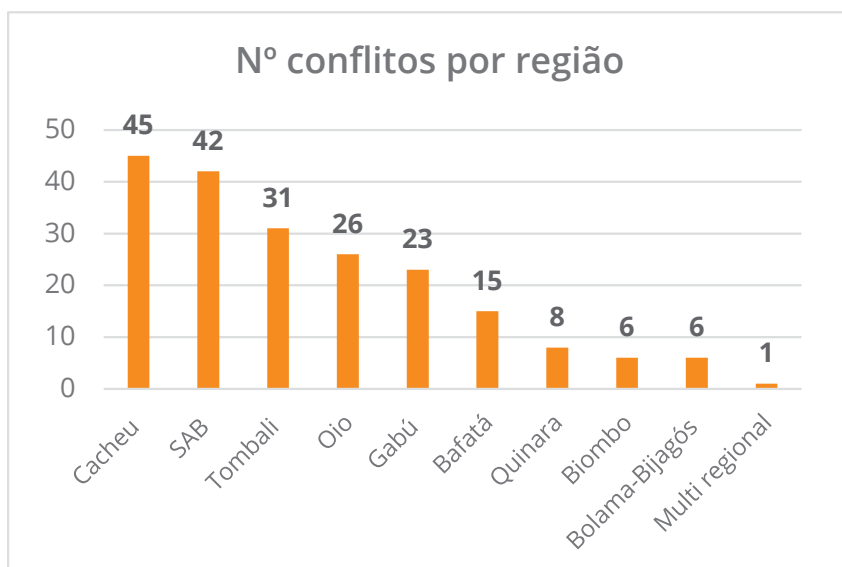


Ao analisarmos o gráfico acima, pode-se constatar que os conflitos familiares representam a maioria dos conflitos socioculturais relatados (61%). Por outro lado, podemos observar que os conflitos comunitários e individuais se tendem a ser mais frequentes no tema violação de propriedade, representando quase 80% dos conflitos identificados no tema epigrafado.

Região

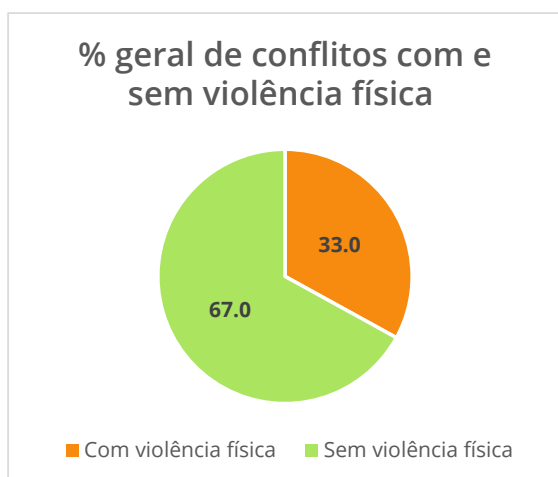
No gráfico é exibido o número de conflitos identificados e registrados que não correspondem, necessariamente, a totalidade de conflitos que ocorreram de fato. Ou seja, o número de conflitos relatados depende de atividade dos monitores no local.

Pode-se constatar que, houve ocorrência de um conflito multi-regional durante o período coberto pelo presente boletim. Conflito este que desenvolveu-se a volta de um episódio de roubo de gado ocorrido no setor de Canchungo e que envolveu as autoridades policiais de Canchungo e as de Gabú no processo de apreensão e devolução dos gados aos donos, residentes em Gabú.



Manifestação dos conflitos – o grau de violência

No geral, o grau de violência nos conflitos identificados diminuiu significativamente, em comparação com os conflitos relatados no boletim anterior (setembro a dezembro 2023). Contudo, há que se atentar, pois parece que os conflitos individuais apresentem um nível de violência superior à média da violência geral (cerca de 42%), também nos conflitos ao nível familiar (34%) o nível de violência fica elevado.



Apesar dos alertas sobre a manifestação nos conflitos reportados, em comparação com os dados anteriores existe uma diminuição significativa do grau de violência em todos os temas, salvo que na Gestão de Recurso onde os dados mostram um aumento (+11%), comparativamente ao boletim anterior.

No geral, pode se notar que alguns temas apresentam um mais alto nível de violência de que outros – nomeadamente os conflitos referidos ao tema sociocultural mostram uma incidência da violência maior (conflitos estes que se desenvolvem sobretudo no seio familiar e individual).

Esta tendência verifica-se mais em conflitos ligados a violências baseado no género, questões familiares e uma fraca cultura de diálogo, representando 38% no total dos conflitos reportados ao nível familiar. Por outro lado, as questões ligadas a invasão de propriedade, furto e roubo, são subtemas mais violentos no que se refere a violação de propriedade.



Em termos de tipos de ocorrências, entre janeiro e maio de 2024 foram relatados com maior incidência:



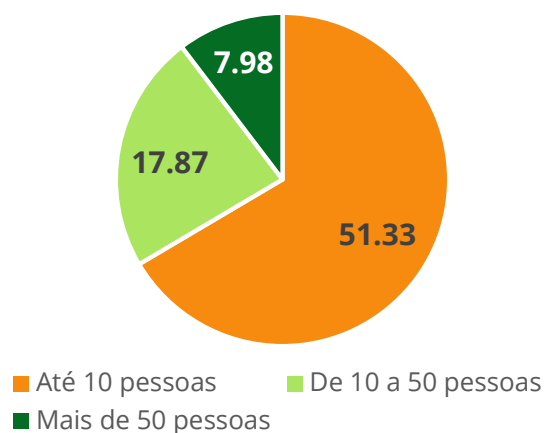
Quando comparado com o período anterior (setembro a dezembro 2023), nos cinco meses de 2024 verificou-se um ligeiro aumento do número de ocorrências relatadas

Escala dos conflitos

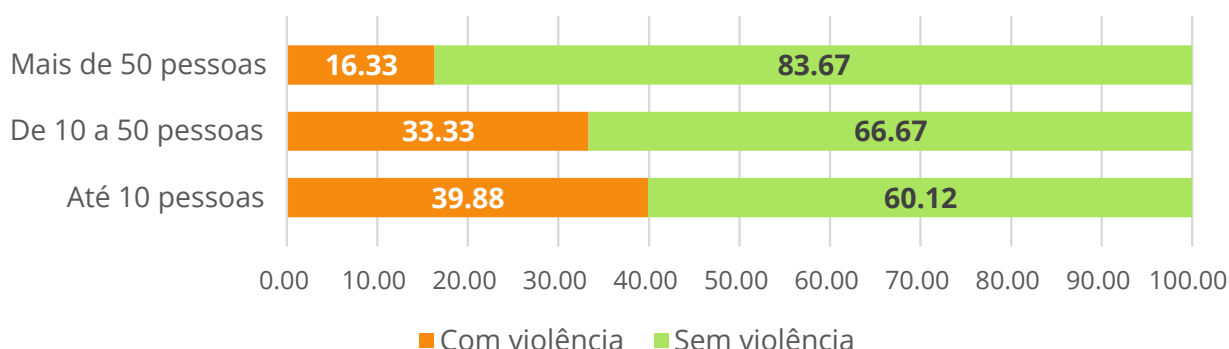
A escala do conflito corresponde ao número de pessoas que o conflito impacta ou implica, mesmo não estando envolvidas diretamente nele.

De maneira geral, a maioria dos conflitos continuam a ser de pequena escala, contudo o grau de violência é visível também nos conflitos que envolvem mais de 50 pessoas

Escala dos conflitos, em percentagem



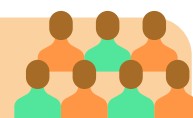
Tipo de manifestação consoante número de pessoas envolvidas no conflito (%)



A resolução e duração dos conflitos

Em comparação com o boletim anterior, nota-se um aumento da percentagem de conflitos resolvidos no momento do relato (aumento cerca de 15%)

No computo destes cinco meses de recolha, há 3 conflitos que se destacam por envolverem mais de 100 pessoas e registarem violência física, em 3 setores diferentes do país: 1 Roubo de gado em Farim (Assassinato), 1 Conflito por questões de regulado em Ganadu (Rapto) e 1 conflito para gestão de terra em Bubaque (Abuso excessivo de força por autoridades)

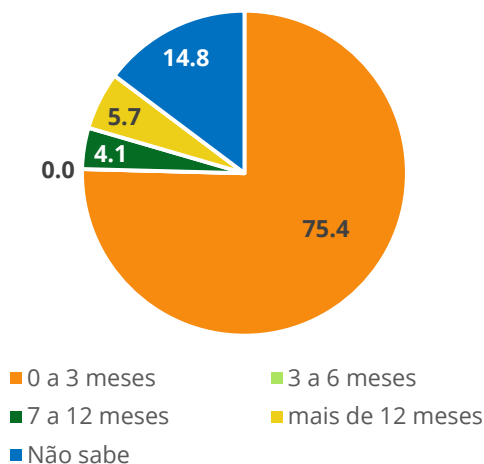


60% dos conflitos relatados entre janeiro e maio 2024 foram relatados quando já tinham sido resolvidos.

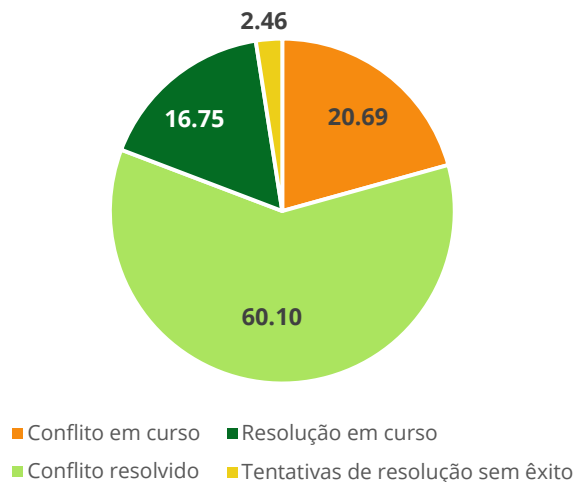
Cerca de **3%** dos conflitos foram relatados quando já tinha havido tentativas de resolução.

É importante sublinhar que cerca de **21%** dos conflitos estavam em curso no momento do relato.

Duração do conflito (%)



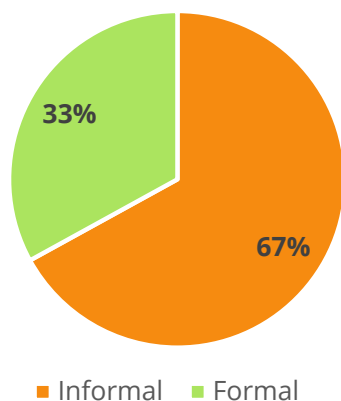
Estado atual do conflito (%)



A grande maioria dos conflitos resolvidos relatados, teve uma duração máxima de 3 meses. Regista-se, no entanto, uma pequena percentagem (cerca de 6%) de conflitos que duraram mais de um ano até serem resolvidos e **cerca de 15% alegando desconhecer o período da duração do conflito.**

O método de resolução dos conflitos

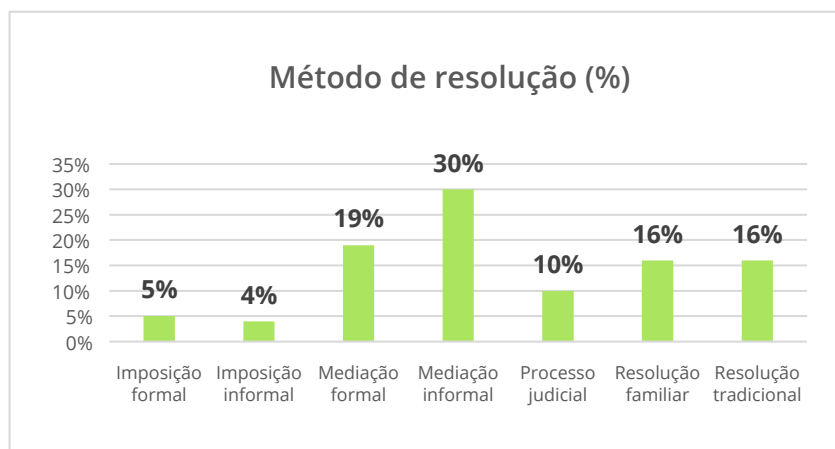
Método de resolução dos conflitos (%)



A maioria dos conflitos resolvidos relatados foi resolvido com recurso a mecanismos tradicionais ou informais, continuando a tendencia verificada no boletim anterior.

A preferência da população por este tipo de mecanismos foi previamente verificada com o *Barómetro sobre a Governação da Justiça na Guiné-Bissau*, cujos resultados estão disponíveis em <https://justicapapaz.org/>.

Apesar da distribuição entre resolução tradicional e formal não variar em comparação com o boletim anterior, nota-se um aumento nos relatos de casos que foram solucionados através da resolução familiar (16%) e dos processos judiciais (10%)

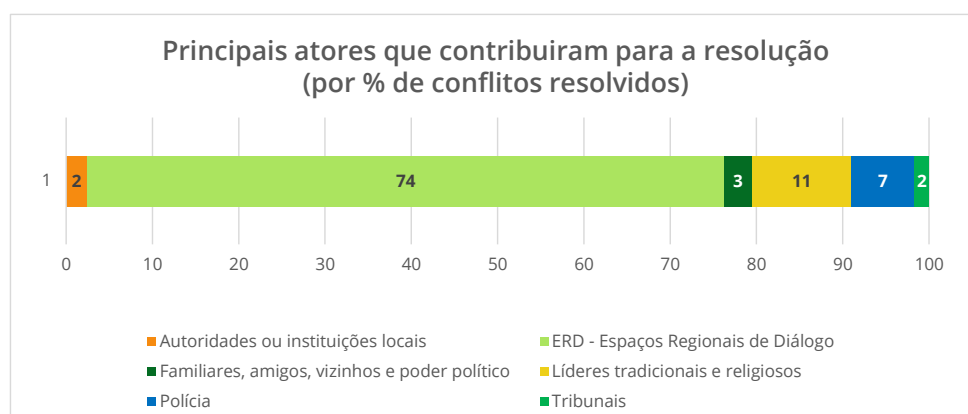


No que diz respeito a estes métodos de resolução, entende-se por:

- “Resolução tradicional” e “Resolução familiar” os casos em que se dá o conflito como terminado com base na intervenção de líderes tradicionais ou religiosos ou das chefias da família, respetivamente;
- “Mediação informal” e “Mediação formal” os casos em que a resolução é feita com uma abordagem de mediação, respetivamente por atores informais (líderes ou pessoas influentes na comunidade, estruturas da sociedade civil, etc.) ou por atores formais (membros de instituições estatais, por exemplo)
- “Imposição informal” e “Imposição formal” os casos em que se dá o conflito como terminado com base numa imposição feita respetivamente por atores informais (líderes comunitários, chefes de família, etc.) ou formais (membros de Forças de Defesa e Segurança ou de instituições estatais, por exemplo).

A equipa reconhece que quando os conflitos são resolvidos de forma impositiva, é possível que as tensões fiquem ainda latentes, pois nem sempre este tipo de resolução satisfaz todas as partes do conflito.

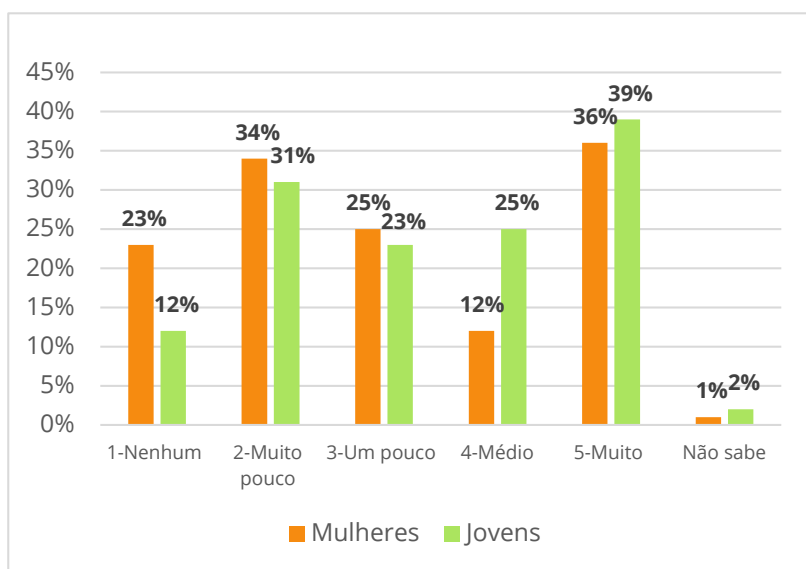
Os principais atores a contribuir para a resolução



179 dos 203 (86%) conflitos foram resolvidos com a contribuição de pelo menos 2 actores.

É importante ressaltar ainda que os Espaços Regionais de Diálogo da Voz di Paz, continuam a ocupar o pódio do principal ator na resolução dos conflitos locais, com uma participação em 74% dos conflitos resolvidos.

O envolvimento de mulheres e jovens na resolução dos conflitos



Continua a não haver grandes variações entre a participação juvenil e aquela feminina na resolução dos conflitos. Contudo, nota-se que há uma maior participação dos jovens, continuando as mulheres a ser mais excluídas das esferas de decisão no geral.



Nomeadamente, há menos envolvimento feminino em conflitos de **gestão de recursos e de violação de propriedade e socioculturais** (48% e 41% “Pouco” envolvidas na resolução),



Em termos geográficos, destacam-se a região de Cacheu, onde parece ter um maior envolvimento dos jovens, (cerca de **36%**) “Muito” envolvidos na resolução), e o SAB, onde o envolvimento das mulheres chega perto de **23%**. É importante sublinhar que, tanto a participação dos jovens como a das mulheres diminuiu significativamente, comparado ao boletim anterior.

Os dados completos sobre os conflitos reportados encontram-se disponíveis para consulta em Português, Inglês e Francês na seguinte plataforma:

<http://www.confliolocalgb.org>

HTTP://



Interpeace Guiné-Bissau

Escritório da Voz di Paz,
Bairro de Enterramento CP588
Bissau, Guiné-Bissau
ferrati@interpeace.org



Voz di Paz

Bairro de Enterramento CP588
Bissau, Guiné-Bissau
vozdi paz@gmail.com
<https://www.vozdipaz.org/>



In partnership with the United Nations

www.interpeace.org

X @InterpeaceTweet     @interpeace